



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 18, dez/99, p.1

SOBREVIVÊNCIA DE CONÍDIOS DE *Mycosphaerella fijiensis* ADERIDOS EM DIFERENTES MATERIAIS¹

Rogério Eiji Hanada²
José Clério Rezende Pereira³
Luadir Gasparotto³
Marilene Maciel da Costa⁴

O fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, cujo estágio anamórfico é o fungo *Paracercospora fijiensis* (Morelet) Deighton, é o agente causal da Sigatoka negra da bananeira.

Essa doença foi registrada no Brasil, em 1998, nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant no estado do Amazonas. Atualmente, o patógeno encontra-se disseminado por todo o Estado, exceto nos municípios de São Sebastião do Uatumã, Urucará, Parintins e Nhamundá, situados no Baixo Amazonas. Também já se encontra nos estados de Rondônia, Acre e Mato Grosso. Nos demais Estados produtores de banana do País, há uma preocupação generalizada quanto à sua introdução. Diante desse fato, as autoridades de vários Estados estão ou já emitiram portarias impedindo a entrada de mudas e frutas de bananeira oriundas dos Estados atingidos pela doença.

Os Estados produtores de banana atingidos pela doença estão impedidos de transportar o produto para as regiões livres da doença, pois uma das possíveis vias de disseminação do patógeno são os materiais utilizados para transportar os frutos.

Nesse trabalho, objetiva-se avaliar a sobrevivência dos conídios de *M. fijiensis* aderido a diferentes materiais.

A sobrevivência dos conídios do patógeno será avaliada em folhas de bananeira, cascas de bananas verdes até ao amadurecimento, pedaços de madeira, papelão, plástico, tecido, ferro (carcaça de veículos) e pneu.

Os esporos serão produzidos em meio de cultura BDA, coletados em água destilada, centrifugados e, posteriormente, distribuídos sobre os materiais, em locais demarcados.

Os materiais contendo os conídios serão distribuídos em sala com condicionador de ar, em salas com temperatura ambiente e em galpão em condições de campo. Em cada ambiente serão colocadas quatro repetições.

A avaliação será realizada a intervalos de 0, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 13, 18, 23, 30 e 60 dias. Para tanto, os esporos serão transferidos para placas de Petri contendo ágar-água 2%, mantidas em temperatura ambiente por 24 horas. Em seguida, sob microscópio óptico, será avaliada a capacidade germinativa dos conídios.

¹Trabalho a ser desenvolvido com recursos financeiros do IICA, Ministério da Agricultura, Embrapa e Inpa.

² Eng.º Agr.º, M.Sc., INPA, Caixa Postal 478, CEP 69083-000, Manaus-AM.

³ Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.
⁴ do CNPq/Embrapa/SHIFT.